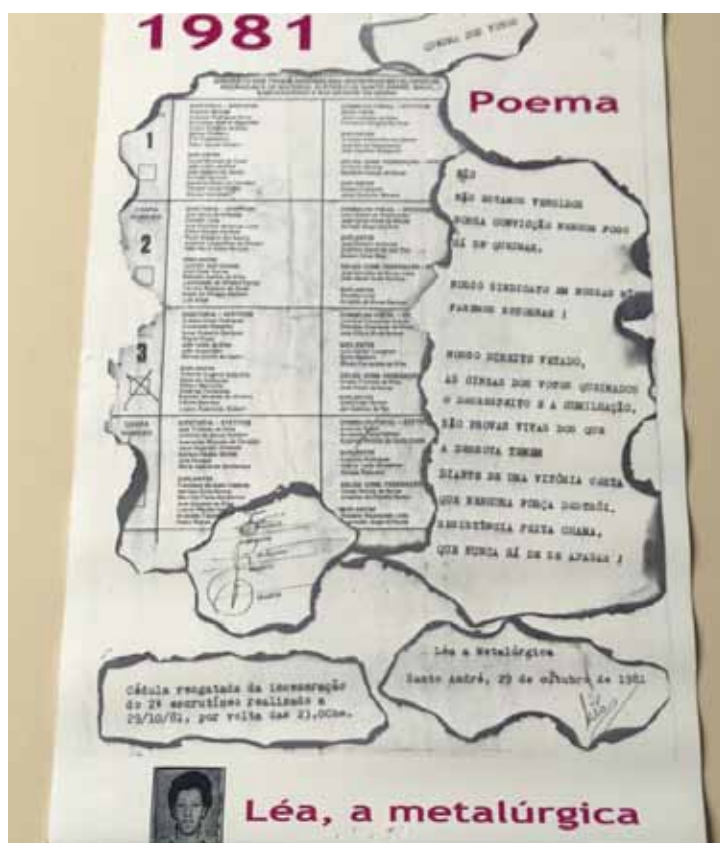
O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br (11) 97522-4886

Edição 1119 | Especial Março Mulher | 8 de março de 2021

Atingidas pela crise, mulheres estão prontas para dar volta por cima

O Sindicato comemorou o Março Mulher no dia 15 de março de 2020, último evento presencial antes do distanciamento social devido à pandemia

Resistência

Em 1981, quando líderes sindicais lutavam para retomar nas urnas o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, que estava sob intervenção federal, Lea Aparecida de Oliveira, metalúrgica, poeta e política, escreveu o poema ao lado. Diz um trecho: "Diante de uma vitória certa / que nenhuma força destroi / Resistência feita chama, que nunca há de se apagar!" Ela foi vereadora em Mauá entre 1982 e 1988, ano em que faleceu em um acidente. A retomada do Sindicato ocorreu em abril de 1982

Mulheres prontas para superação da crise

O Brasil vive, atualmente, crises política, econômica e, sobretudo, sanitária no enfrentamento de um inimigo invisível, a pandemia do coronavírus, que há um ano vem ceifando milhares de vidas, empregos e renda da população. Contudo, a história nos mostra que é diante de desafios que houve importantes avanços que transformaram para sempre a sociedade.

A passagem do século 19 para o século 20 foi marcada por movimentos das mulheres pelo direito ao voto feminino e contra as explorações no trabalho, com repercussão no Brasil. Foi assim que em 1932 as brasileiras conquistaram o direito ao voto.

Ilca Almeida, coordenadora do Departamento da Mulher do Sindicato, e Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Data celebra as lutas e conquistas

O Dia Internacional da Mulher em 8 de março foi oficializado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1977 para marcar as lutas e conquistas políticas e sociais das mulheres, mas a data já era celebrada muito antes, desde o início do século 20. No Brasil, a versão corrente para a origem da data faz alusão a um incêndio que matou 129 trabalhadoras em uma indústria têxtil em Nova York, em 1857, durante uma greve contra péssimas condições de trabalho. Porém, no mundo todo há controvérsias quanto aos fatos históricos relacionados à data.

Luta e resistência. No Brasil, nos fins dos anos 1970, em plena ditadura militar, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André participou ativamente de greves no Grande ABC pela recuperação do poder de compra, corroído pela inflação galopante, e por condições de trabalho que garantissem saúde, segurança e dignidade às trabalhadoras e aos trabalhadores.

Assim, ano após ano, o Sindicato lutou por uma convenção coletiva do trabalho que protegesse a categoria em relação a seus direitos e suas conquistas. Por isso, até hoje, o Sindicato prioriza a renovação das cláusulas sociais da convenção coletiva, para contrapor aos retrocessos do desmonte da CLT, que começou em 2017 com a reforma trabalhista e não parou mais.

Preparadas para volta por cima. Ao longo do tempo, as mulheres vêm fazendo a sua parte. Escolarizaram-se e qualificaram-se profissionalmente; avançaram em sua participação no mercado de trabalho; conquistaram espaço em cargos gerenciais e se destacaram como empreendedoras.

Porém, a pandemia atingiu em cheio as mulheres. Guerreiras, não há dúvida de que darão a volta por cima muito em breve. E o Sindicato estará junto com as trabalhadoras em mais esta luta por igualdade de oportunidades e justiça social. E pelo combate à violência.

Lugar de mulher é onde ela quiser!

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Ilca Almeida
Coordenadora do Departamento da Mulher do Sindicato

Mulheres avançam no trabalho mas recebem 22% menos que homens

As mais recentes Estatísticas de Gênero divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no dia 4 de março, são dados consolidados de 2019, portanto, anteriores à pandemia do coronavirus (Leia matéria nesta página). O levantamento identificou crescimento de 2,9 pontos percentuais na participação das mulheres na força de trabalho em oito anos, porém, elas recebem, na média, 22% menos que os homens. Em cargos gerenciais a diferença salarial chega a 38%.

Desigualdade racial. Na média, a taxa de participação das mulheres na força de trabalho é de 54,5%, porém, entre as brancas esse índice é de 55,7% e entre as negras, de 53,5%. Para as mulheres negras com filhos de até 3 anos de idade, o nível de ocupação cai para 49,7%.

Essas disparidades evidenciam a necessidade de políticas públicas, como oferta de creches, para que essas mulheres com filhos pequenos possam trabalhar, afirma o analista da Gerência de Indicadores Sociais do IBGE André Simões.

Desigualdade salarial para negras persiste

Trabalhadoras negras recebiam em media, em 2019, R$ 1.909, enquanto o rendimento médio de homens brancos era de R$ 3.567. São os dois extremos da desigualdade salarial que persiste de forma indecente ao longo do tempo. Os dados são do RAIS (Relatório anual de Informação Social), e, na comparação dos informes dos últimos cinco anos, a diferença caiu apenas R$ 40,83. Nesse ritmo, seriam necessários mais de 200 anos para que mulheres negras e homens brancos possam ter salários médios equiparáveis.

Pandemia tira mulheres do trabalho

A igualdade de gênero nunca esteve tão em questionamento quanto agora, em meio à pandemia do coronavírus que já dura um ano sem dar sinais de alívio num futuro próximo. É verdade que, por motivos ainda em investigação, a Covid-19 mata mais os homens, mas são as mulheres as mais atingidas pelo desemprego e pelo aumento de afazeres em casa, para, entre outras atividades, ficar com os filhos que ficaram fora da escola e cuidar de familiares acometidos pela Covid-19 ou outros problemas de saúde.

Perda de postos. A Pnad Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), indica que, no 3º trimestre de 2020, 8,5 milhões de mulheres haviam deixado o mercado de trabalho, na comparação com o mesmo período de 2019.

Quando houver a recuperação do emprego de mão de obra feminina no mercado de trabalho, a previsão é de que as mais pobres, com menor escolaridade e sem qualificação, serão as últimas a terem oportunidades de ocupação. É mais um aspecto nefasto do aprofundamento da injustiça social causado pela pandemia.

Palavra de cipeira

Karla Brito Donadoni está em seu segundo mandato como cipeira na Mec-Q, empresa com 83 funcionários em Santo André. Para ela, a Cipa é um importante instrumento para dar voz aos trabalhadores no relacionamento com a empresa, o que torna a função gratificante. Karla explica que, como cipeira, acaba se envolvendo com reivindicações dos trabalhadores que transcendem assuntos diretamente ligados à Cipa, levando-a a estar em constante contato com o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá. Como exemplo ela cita a recente negociação do reajuste do vale-refeição, que estava congelado havia três anos. A PLR é outro exemplo.

Como reforma previdenciária prejudica trabalhadoras ao dificultar aposentadoria

Em vigor desde o dia 12 de novembro de 2019, a reforma da Previdência atingiu todos os trabalhadores e trabalhadoras ao tornar quase impossível o acesso à aposentadoria pública, com o fim da aposentadoria por tempo de contribuição e exigência de idade mínima de 62 anos para as mulheres e de 65 anos para os homens.

Benefício integral. Além da idade mínima de 62 anos, o tempo de contribuição agora tem de ser de, no mínimo, 35 anos para as trabalhadoras terem direito ao benefício integral.

Jovens sem perspectivas. Para as jovens, então, a aposentadoria pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) ficou praticamente inacessível com o desmonte da Previdência. Basta citar que, no terceiro trimestre de 2020, a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos era de 31,4%.

Pensão por morte. O benefício passou a ser calculado com base em cota familiar de 50%, mais 10% por dependente menor de 21 anos, na maioria das vezes, reduzindo o valor da pensão que antes era integral.

Reflexo do desemprego. Se as novas regras para aposentadoria já eram difíceis de ser cumpridas, o desemprego recorde decorrente da pandemia é um obstáculo a mais para a obtenção de aposentadoria, pois as mulheres foram as mais afetadas por corte de empregos (ver matéria na página 3).

Crimes de gênero crescem durante pandemia

A pesquisa "A Dor e a Luta: Números do Feminicídio", da Rede de Observatório da Segurança, mostram que, em 2020, foram registrados em cinco estados 1.823 casos referentes a crimes de gênero contra a mulher, entre feminicídios e outras formas de violência tipificadas. Os dados referem-se a São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Ceará.

Só os feminicídios somaram 449 ocorrências, mas as agressões/tentativas de feminicídios chegaram a 753 casos. Em 58% dos casos de feminicídios e em 66% de agressão, os criminosos eram companheiros ou ex-companheiros das vítimas e tiveram influência do maior tempo de convívio doméstico durante a pandemia.

Na maioria dos casos, as vitimas de feminicídio deixaram filhos menores de idade, criando drama familiar e social.

Sem defesa de honra. No dia 26 de fevereiro, o ministro Dias Toffoli, do STF (Supremo Tribunal Federal), por liminar, declarou inconstitucional a tese de legítima defesa de honra usada de forma recorrente por quem pratica feminicídio. O feminicídio foi tipificado em 2015 através da lei 13.104.

Onde denunciar

- **Ligue 190:** este número de emergência é para acionar a Polícia Militar caso presencie situação de agressão.
- **Ligue 180:** a Central de Atendimento à Mulher funciona 24 horas por dia para receber denúncias, dar orientação de especialistas e fazer encaminhamento para serviços de proteção e auxílio psicológico.
- **Delegacia da Mulher de Santo André:** Rua Laura, 452, Centro

Do direito ao voto a pouca representação em política

Com lutas inspiradas nos movimentos sufragistas deflagrados a partir do fim do século 19, a primeira onda do feminismo no mundo, as mulheres brasileiras conquistaram o direito ao voto há 89 anos, muito antes do que na quase totalidade dos países da América do Sul e até de algumas nações da Europa, como a Suíça. Porém, hoje, o Brasil tem a menor proporção de deputadas federais na América do Sul e, entre 190 países pesquisados, ocupa apenas o 142º lugar com apenas 14,8% de mulheres na Câmara dos Deputados entre 513 parlamentares. Na legislatura anterior, o percentual era menor ainda, de apenas 10,5%.

Nas Câmaras Municipais do Grande ABC, a minoria feminina se repete. Dos 132 parlamentares nos sete municípios da região, apenas nove são mulheres, ou menos de 7% do total. Tambem não há nenhuma prefeita. Trata-se de uma realidade que merece reflexão, pois as mulheres representam 51,8% da população brasileira.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Presidente: Cícero Firmino (Martinha) **Vice-presidente:** Adilson Torres (Sapão) **Diretor responsável:** Manoel do Cavaco

Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko